

DESPERTAR!

Domingos Ferreira

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo D. Manoel II, n.º 18-2.º — **BARCELLOS**

N.º 10 — Dezembro de 1909-1.º -Anno

COMPOSTO E IMPRESSO NA TYP. MINERVA-FAMALICÃO

A Igreja inimiga do progresso, da liberdade e da civilização!

“Excommungado o que disser que o pontifice romano pôde e deve reconciliar-se e harmonisar-se com o progresso, com o liberalismo e com a civilização moderna.”

(Do Syllabus — 80 proposição.)

AO LAVRADOR

Se hoje a suprema aspiração do homem é sacudir todos os preconceitos que o dominam e partir radicalmente as malhas da rede mentirosa e hypocrita que o manietta, porque é que tu, lavrador, sentindo sobre ti todo esse peso e dominio, á tua custa sustentado, continuas ainda servilmente, a bajular os que te roubam e opprimem, dando-lhes o melhor do teu ganho, sacrificando-lhes os teus maiores esforços?

Depois de audaciosamente explorado e auctoritariamente escarnecido, vês o teu trabalho absorvido por meia duzia de pandilhas ante quem te curvas humilde e reverente, tu, o heroico luctador que nos dás o pão arrancado a terra á custa de extenuantes esforços e sobrehumanos sacrificios, que vaes inconsciente dar o teu voto á monarchia, que te perpetua a miseria e a esmola á igreja, que te promove a estupidez!

Pobre lavrador!

No pulpito, o padre pinta-te a republica com as mais sinistras e horrorosas cores: gente sem religião, incendiarios, assassinos e tudo o que de mau a sua fantasia inventa.

Se te falam de anarchismo, então é mil vezes peor: bombas, egrejas derruidas, violentadores, sangue, mortes, um terramoto emfim!

E' isto o que o padre te diz sobre o progresso e que tu crês de olhos fechados porque, para ti, o padre é tudo.

Não tens escolas, e se as tens são deficientes e tão obscuras pela igreja, que os teus filhos ainda que aprendam a ler, ficam com o espirito no mesmo estado de atraso.

Vives completamente ás escuras e sempre receioso e vacillante na tua ignorancia.

Não sabes para que te contribuem pesadamente, para onde vae nem para que dás o teu dinheiro, tão custoso de ganhar!

Desconheces os processos da agricultura moderna e os teus campos, para que produzam, necessitam do dobro do trabalho!

Como são administrados e como caminham os negocios do teu paiz, nunca o sabes!

E' este o teu estado, honrado e ingenuo amigo.

Vaes á cidade onde vês ricos palacios de nobres senhores e não sabes que tudo foi feito á tua custa.

Entras em qualquer repartição publica onde vês filas de empregados escrevendo, tratando-te grosseiramente e não pensas que vivem á tua custa!

Deslumbram-te no quartel fardas vistosas, correias lustrosas, brilhantes galões, luzentes espadas, e não te lembras de que todo esse anti-

humano aparato belico és tu que o pagas.

Como não has-de ser pobre?

Amigo: Caminha sereno e firme pelas normas da tua sã razão pondo acima de tudo a Verdade e a Egualdade (Isto pré-gava Christo).

Despreza o embuste, sê justo e sincero nas tuas palavras e acções.

Ensina a ler e a escrever os teus filhos para que não venham a ser, como tu, os mesmos automatados do poder e dos que se dizem intermediarios entre ti e Deus porque n'um está a tua degradação e nos outros a mentira que te anniquila.

Inquirindo

Estamos em pleno seculo XX o seculo das maravilhosas invenções e das grandes descobertas. O espirito humano despojando-se de infundados e tacanhos preconceitos tem rasgado, avançada e libertadoramente, as densas brumas da ignorancia e caminha para o ideal do bem em luctas incessantes que já lhe mostram um adeantado estado de progresso. Em Barcellos (triste é dizel-o e com magoa o dizemos) salvo algumas raras excepções, parece

que ainda predomina o seculo XV.

Não comprehendendo ou fingindo não comprehender, pessoas um pouco illustradas, tem feito tão levianas e tão mesquinhas censuras ao nosso jornal, que, se as não conhecessemos mau juizo fariamos do seu character e da sua illustração.

Será que o nosso jornal é desmoralizador? — Não. Pelo contrario moralisa, instrue, educa.

Atacaremos com demasiado impeto os absurdos da religião? Tão pouco. Somos até bem moderados e jornaes ha muito mais avançados e que mais ferem. — Em livros, ultimamente, temos — *Loucura de Jesus e Christo Nunca Existiu*.

Concorremos com o nosso pequeno esforço para propagação da Luz, da Verdade e da Razão? Sim.

Será pois este o motivo das censuras e dos mesquinhos projectos para nos anniquilar? Talvez. Estupidez!

Estupidez sim e estupidez parece ser o que vos convem visto que malsinaes e criticas tudo quanto dissipe trevas, destrua ignorancias e derrame a instrução!

Alguem nos disse não ha muito tempo que o barcellense é muito commodista e tem a mania de tudo criticar, seja bom ou seja mau. A dar razão a isto poderiamos concor-

dar em que o barcellense tem em si um grande defeito de educação que o faz victima irresponsavel dos seus actos

Somos tambem barcellenses e não admittre o nosso brio que tal coisa se nos diga, nem n'ella podemos crêr, porque não seria isso, com certeza, o que os moveria contra nós.

Lamentamos que estando em pleno seculo XX pareça que predomine em Barcellos o seculo XV.

Rascunhos

Milagres do S. Torquato

I

As torneiras celestiaes despejavam n'uma prodigalidade doida o elemento aquoso.

O vento, galopava pelos telhados.

As franças dos pinheiros, que se estendiam estrada em fóra, baloiçavam-se n'uma dança macabra.

Os relampagos coloriam d'um rubro vivo a escuridão.

Hora sinistra e má em que o medico X. acoçadamente regressava d'um casal que se emaranhava pela encosta d'um ingreme monte.

II

Enregelado, com prejuizo da pertinaz bronchit que ha longos annos perseguia, o sollicito cirurgião, este entrava em casa prazenteiro, jovial como sempre.

Na sua retina havia estereotipado a satisfação d'um dever cumprido; e no seu intimo o inefavel orgulho de ter salvo das garras da cruel Parca, a tia Engracia—a mulher de *terres* mais avantajados d'aquellas coreanias.

III

Decorrido alguns mezes, o venerando discipulo de Hippocratis, no remanso do seu consultorio, compulsava um tratado de medecina.

A porta, assoma nm vulto fernenil, de côma algo polvilhada.

O medico, desprendendo os olhos do livro, manda-a entrar.

—Está boa?

Vao-se vivendo, *sôr doitor*.

—Então, que a traz por aqui?

—Venho agradecer a V. S.^a *aquella* de me tratar...

Mas agora não é *maré*—como o *oitro* que diz—de lhe pagar...

—Depois, mulherzinha, depois...

IV

Os foguetes estrolejam, pon-

do uma mancha dealbante no céu d'um azul de turqueza; as bandas atroam os ares.

Junto da egreja a massa anonima acotovela-se e *marralha* doidamente.

Cessou o *Brouhaha* de milhares de vozes.

Começa o leilão de plétoricas oblatas que o *santinho* recebeu.

Uma voz cançada roufenha, clama:—

Uma junta de bois no valor de vinte moedas, *dadiva* da tia Engracia, como promessa, ao milagre que fez S. Torquato salvando-a de morrer engasgada...

M. P.

A creança, a familia e a religião

Um dos problemas de maior alcance para as sociedades futuras, e que as familias hodiernas ainda têm por resolver é a boa educação de seus filhos.

Porém, estas familias cegas como são pelo canibalismo catolico, apostolico, romano, jesuitico, jámais poderão amoldar o espirito da tenra creancinha aos principios da **Escola Moderna**, sem que, aos olhos de Christo ou de seus representantes cometam um crime de lesa santidade.

Que estúpidos! que desgraçados!

E' triste ver-se em epochas de tanta Luz, a maioria dos individuos caminhar ainda sem vergonha, pelas tortuosas veredas da escuridão, indo calir deleitosos no antro infernal do jesuitismo, implorando uns a sua graça, outras os seus *favores*.

E a tímida e simples creancinha é o alvo desejado pelos abutres negros, é a victima inexperiente de dogmas irrisorios, de retrogradadas religiões e de infamissimos conselhos paternaes.

Os innocentes amiguinhos infantis, folgasões, sadios e fortes, são violentamente obrigados pela lei da *palmatoria* a abandonar a vida, a vida alegre, despreocupada e prazenteira, para serem lançados na atrophiada e fatidica furna ornada pelo crime, pelo roubo e peia infamia, sem mais formalidades que o respeito paterno, sem uma justificação logica e clara que faça comprehender áquelles pequeninos cerebros a rasão que leva

seus paes a entregarem-nos aos carrascos do ser humano.

Os aleivosos arranjistas da veste negra, verificaram que o melhor meio de atrahir a si a creança era subjugar os paes; mas, tornava-se necessario tambem deshonestar as esposas virtuosas e violentar a castidade das donzellas, pois que, por esta forma mais facilmente obteriam o fim de ha muito alvejado, logo, nada os deteria, antes mais veementes proseguiriam no libidinoso caminho da devassidão humana.

A hierarchia dos factos demonstra-nos nitidamente o quanto são prejudiciaes a tudo que fôr avançar e progredir, os dogmas e as religiões professadas pelos povos menos cultos.

O nosso infelizmente é nm dos povos onde abundam desconexas, inconciliaveis, nauseabundas e villipendiosas doutrinas;—porisso mesmo urge encetar-nos uma campanha forte para que a creancinha seja tirada das mãos sanguinarias d'essas viboras, dos coios cobertos pelo sangue homicida de milhares de victimas, enfim, das casas chamadas de educação, onde a desvergonha soez dos matulões chega ao torpe extremo de atentar contra o pudor dos rapazes, como ha tempos aconteceu na freguezia de Canide-lo concelho de Villa do Conde e recentemente em Guarda, o padre José Francisco Robalho, da freguezia do Penedo da Sé, deshonestando duas rapariguinhas da idade de sete annos.

A creança após a entrada n'essas enchouvias de sangue fraticida, fica, como vêdes, phisica e moralmente prostituida.

E não hão-de as familias modernas revoltar-se contra o impudor, a iniquidade e a malvadez de animaes que sendo racionaes, são mais irracionaes que os proprio irracionaes.

Se quereis o bem estar, o socego, a paz e a harmonia de vossas casas, arrancae sem delongas, das garras microbissadas da religião todos os membros de vossas familias e ensinae-lhes principalmente á creança, desde o berço, a amar a Luz, a Verdade, a Justiça a Liberdade e a levantar acima de tudo o estandarte com o lema pela Humanidade, pela Egualdade.

Fr. Mentiras.

Como isto anda!

E' crime que se canto a natureza,
E' crime que se instrua a humanidade;
E' crime ter caracter e firmeza,
E' crime quanto seja liberdade!

E' crime não rezar, não ir á missa,
E' crime não mentir, não ser beato;
E' crime perdoar, fazer justiça,
E' crime não ter manha e ser cordato!

E' crime não louvar a monarchia,
E' crime reduzir a estupidez;
E' crime não ter opa e confraria,
Não exercer vingança e malvadez!

Só não é crime agora, é contricção,
O ter essa suprema e santa dita
De sor covardo, hypocrita, ladrão,
Crer, louvado Deus, um Jesuita!

Barcellos.

Benebruto.

A Choupana e a Taberna

Vem commigo, leitor amigo; empurra essa porta que facilmente se abrirá, abaixa um pouco a cabeça para que não batas com ella na padieira, acomoda a tua vista á mudança subita de luz e contempla esse negro interior O chão é a continuação do sujo pavimento da rua; as paredes são negras e humidas; o tecto é de telha-vã e madeiras enegrecidas. Ha só um compartimento, com um simulacro de tapamento divisorio entre a sala e a cozinha.

O mobiliario é pouco e fraco: dois bancos segurando umas trez taboas sobre as quaes se estende uma velha enxerga; é a cama; uma caixa de madeira carcomida pelo tempo encerra todas as preciosidades da casa; serve de meza durante o dia e de cama durante a noite.

Uma funarenta candeia de petroleo, pende da parede, por sobre uma desconjuntada cadeira.

Na cozinha ha uma pedra a que chamam lareira e sobre ella, que quasi sempre se encontra apagada, um pucaro de barro e duas ou tres tigelas. N'um dos cantos meia duzia de gravêtos e em outro a estrumeira.

Habitantes, sempre mais do que dois, motivo por que a caixa tambem tem de desempenhar as funções de cama, pois nem a casa alarga, nem a mobilia cresce proporcionalmente á familia.

Mas de quem é este covil?
E' de um proprietario, que

invariavelmente o aluga por um determinado preço mensal, exigindo ao inquilino um fiador.

Obras, não faz, porque não vale a pena. Alugadores tem sempre, porque não ha quem lhe faça competencia e porque as auctoridades, todas cegas como a sua santa mãe, a Justiça, lhe permitem que descansadamente vá roubando o dinheiro e a vida aos seus semelhantes, desfavorecidos da sorte.

Eis o que é a choupana. A taberna é uma consequencia da choupana.

As pragas das mulheres, o choro dos filhos, a falta de um espaço cheio de bom ar e boa luz onde possa trabalhar e viver, afogentam o homem da casa em que com a familia habita, para a taberna onde ainda continua a ser sugado pelo proprietario, a quem, nos tempos que vão correndo, uma ideia constante apoquentá: A de vender o seu vinho.

Este é sempre bom, sempre puro, fortalece a humanidade, dá calor, dá luz e inergia aos seus consumidores. É isto o que o proprietario diz. Mas, o que vê, se quizer meter a mão na sua consciencia, é que é elle que leva ao jogo, ao crime, á doença, á morte.

O número de tabernas ha-de descrecer no dia em que as condições hygienicas das habitações melhorarem. Sem uma habitação hygienica não póde haver saude physica nem moral.

A humanidade ha-de regenerar-se pela hygiene e a base d'esta, é a boa habitação. Sem esta não poderá haver entes perfectos e a instrucção disseminada entre seres defeituosos será tão deficiente quanto é perigosa a religião.

Encas.

Casos e Rumores

Um... reptil

Encontramos debaixo da porta da nossa redação um *vermelho Sardão* peor que uma vibora.

Diz que *fala como um Jesuita*, o que logo verificamos, pois que, *não subindo pelas pernas* como os seus manos, faz subir o rubor ás faces como aquelles a quem procura imitar nas suas palavrinhas doces.

E viva o Frei Manoel das *Chugas!*

Palavra sem palavra

Ha dias o entregador do jor-

nal *A Palavra* aprogoava em oz bom alta: cá está a Palavra!

Um padre que passava, sorrindo-se disse para um seu collega em certa *corporação*: Sim. *Palavra sem palavra...*

Palavra, ó *Palavra*: A palavra dos teus amigos deturpa-te a palavra.

Apreciações de um incompetente

Houve por ahi apreciadores ao artigo publicado no nosso ultimo numero, sob a epigraphe *Escola Moderna (Ferrer e as suas Ideias)*, que sem terem nunca comprehendido nem aproveitado o systema e o ensino da Escola Antiga, se julgaram aptos para apreciar malsinando, o ensino da *Escola Moderna*.

Mas não admira; são como o *aço* que só ao fogo se pode temperar e por isso com elle convivem.

A nobresa e a Palmatoria

Na administração do nosso concelho está em acção a palmatoria e dizem-nos que bem manejada.

Em que tempos estaremos nós?

Será isto annuncio de uma segunda inquisição?

Como póde a nobresa illustrada consentir e presenciar tal vandalismo?

Excertos de um sermão

X

Caros ouvintes e meus amigos.

Hoje em dia, quem fala verdade, expõe-se á censura, á perseguição, ao escarneio. Assim tem acontecido, que, por falar-vos do embuste com que vos atemorizam os que tentam roubar-vos, usando de palavras doces e modos seraficos, me apontam como hereje e homem pernicioso. Nada d'isso me alcança e muito menos me prejudica, antes me incita a continuar com as minhas predicas a bem de todos os que me ouvem e a favor da tranquillidade da minha consciencia, que amplamente se satisfaz pondo a claro e saliente o que outros vos esboçam na penumbra.

O principal foco do beaterio—é por isso que tauto mal nos faz—está na classe chamada nobre e na burguezia endinheirada. Estes dois temiveis elementos impelem as classes mais baixas e mais pobres a acreditar em toda a

casta de absurdos inventados pelos *negros abutres* sugadores dos nossos magros cobres; Os Jesuitas.

Fazem estes *santinhos* capelas para o seu *culto especial*, onde de tempos a tempos veem prégar, convidando para a festa do encerramento as familias mais ricas em que haja meninas casadoiras por elles préviamente confessadas, para entoarem canticos ao som de um estafado realejo que os santos parecem já aborrecidos de ouvir.

Estas capelas do seu *culto espeecial* são quasi sempre ocultas e só quem seja conhecedor da jesuitica manha, póde facilmente dar com ellas.

Já vêdes pois, que as egrejas publicas não lhes servem, por não poderem usar de tanta *familiaridade* com os seus convidados e por ser, talvez, menor a receita.

A maior parte das vezes estas *aves negras* são de arribação e por onde passam produzem o effeito dos gafanhotos n'um campo de sementeira.

Não deixeis, homens sem hipocrisia e de verdadeira honradez, as vossas filhas irem a convite de qualquer *sotaina* cantar louvores á Virgem quando a sua virgindade corre perigo.

A verdade, a verdade acima de tudo!

Assim como no exercito ha regimentos de infantaria, cavalaria e artilheria, compostos de general, major, capitão, etc., tambem ha *seitas negras* correspondentes, com diversos postos e o distinctivo de fitas azues ou vermelhas, conforme as seitas, estreitas ou largas, conforme o posto e o dinheiro dado pelo que a usa.

Desconfiae d'elles pois tão depressa vos roubam o dinheiro como a honra.

Tende cuidado que elles andam por ahi.

Frei Ignacio.

Carapuças

IX

Vive para as suas terras e para o seu compadre.

Soube arranjar uma *matilha* e dinheiro de que não precisava para a manter.

Anda em um susto constante, porque *cães d'outra matilha*, com que tambem costumam *caçar*, souberam incutir no seu espirito a ideia de que alguns dos seus se vão *rabiar*.

Zef.

Pela instrucção

Tem-se ultimamente, n'um rasgo de grande altruismo, digno de se registrar, por todas essas villas e aldeias, preparado o espirito da creança para a grande lucta da vida, tornando-as uteis á sociedade, fazendo desaparecer, após um trabalho extenuante sem desfallecimento, o analfabetismo, levando assim luz aonde havia trevas.

Torna-se necessario que todos coadjvem as *Ligas de Ensino*, pois, como muito bem diz a distincta escriptora D. Maria Veleda, só da escola sahirão caracteres formados para a lucta em pról dos mais levantados ideaes.

Para educarmos o povo na alta comprehensão dos seus deveres civicos, só d'esta forma se conseguirá a desejada transformação.

A emancipação do povo, o progresso da sua patria, a reivindicção dos seus direitos, reside na instrucção, que só obterá, quando deixar no abandono a igreja e a taberna, fazendo substituil-as pela escola onde se vae instruir e educar, pela associação onde se vae fraternisar e pela conferencia onde vae ouvir que a melhor religião que existe é o amôr á familia e o respeito que os homens devem ter uns pelos outros.

E d'isto estamos convencidos; por isso temos feito e continuaremos sempre a fazer propaganda *pela instrucção*, pois que um povo incúbto, anda pela vida, variavel.

Lethes.

Carta

... Snr. Domingos Ferreira:

A v... como director do *Jornal Despertar!* que tem por divisa pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade, dirijo esta carta, para que se algum interesse lhe merecem os melhoramentos e levantamento moral d'esta villa, se digne nas columnas do seu jornal, fazer ver a quem compete, o estado de porcaria em que esta se encontra actualmente.

V... terá por certo visto a ornamentação caprichosa e fétida que circunda o adro da igreja do Senhor da Cruz, pelo lado da estrada.

V... terá por certo visto o estado dos poucos urinões que

por ahí há, que a Camara não manda limpar, substituir nem augmentar.

V... terá por certo visto os zig-zags de urina nos passeios em frente ao café do Theatro, obra dos seus escrupulosos freguezes, e em frente dos cafés Mattos.

V... terá por certo visto o estado experimentado o cheiro d'aquelle canto do atrio de entrada para a recebedoria, correio e Liga de Instrucção, que deixam bem patenteado o aceio dos que d'elle se servem.

V... terá infallivelmente visto a vergonhosa esterqueira em que por vezes se encontra a rua Direita, sem que uma vassoura, uma sachola, uma mangueira adaptada a uma das bocas de incendio, tão proximas, faça uma hygienica limpeza.

Finalmente terá v... visto a limpeza das Obras, Torres etc. Agora pergunto:

Não terá a Camara dinheiro para estas coisas?

Não terá a Camara dinheiro para comprar urinões e espalhál-os por esta villa?

Não terá a Camara dinheiro para pagar a dois homens, pelo menos, para limpar todas essas porcarias?

Eu entendo que isto pouca despeza faz e que não é por esse motivo que se deixa n'um abandono tão porco a nossa terra.

Faça pois v... no seu *Despertar!* esta justa campanha deixando por momentos os Jesuitas, pois é tambem de justiça que se trate do aceio e hygiene de Barcellos.

A limpeza Deus a amou.

De V...
A. M.

Temos por certo visto e até lamentado tudo o que o amigo A. M. nos diz sobre porcarias e maus cheiros, pelos cantos, largos e ruas de Barcellos.

Para nós, nada d'isso é novidade, pelo contrario; é já coisa muito velha.

Temos por certo visto que a limpeza publica é feita, e mal, uma só vez por semana.

Temos por certo visto que os sollicitos zeladores municipaes policiam admiravelmente toda a villa e principalmente os balcões das tabernas.

Temos por certo visto que a Camara actual, como a passada é sobre este ponto irreprehensivel.

Temos infallivelmente visto todo esse vergonhoso estado, mas não compete ao nosso jornal tratar de assumptos que estão fóra da sua orientação e fes-

ção e mesmo porque, para isso, há três jornaes locais a quem o amigo devia ter-se dirigido por estar isso no programma d'elles.

A's suas perguntas: — *Não terá a Camara dinheiro* —, podemos apenas informar o sr. A. M. de que apezar de a Camara transata ter deixado á actual uns miserós 65 réis em cofre, tem tido ainda assim algum dinheiro para... umas obrinhas.

Não sabemos nem podemos dizer-lhe nada mais.

Quanto a deixar por momentos os Jesuitas, parece-nos que já largos momentos lhes concedemos sem pôr em destaque as suas *santas virtudes e demais dotes moraes* pois só de mez a mez o fazemos.

Finalmente, parece nos que mexendo em tanta porcaria, pôde isso originar alguma peste, a não ser que a Camara, quando se resolver a fazel-o, convide os barcellenses a deixar o lar por oito dias.

Se Deus amou a limpeza, Christo foi apologista da porcaria, e é n'isto talvez, que a nossa Camara se funda.

A's suas ordens.

Trechos escolhidos

Effectivamente, nunca religião alguma proclamou um principio tão evidentemente em desacordo com a razão e o saber actual dos homens, e tão immortal como o que propaga o christianismo da Igreja. Sem falarmos já de todas as inepcias do Antigo Testamento, como a criação da luz antes da do sol, a criação do mundo ha 6:000 annos, a reunião de todos os animaes na arca, e diversos factos immoraes, no genero da prescripção do morticínio de creanças e de populações inteiras, pela ordem de Deus, sem mesmo falar d'aquelle sacramento que fazia dizer a Voltaire: «Havia e ha muitas doutrinas ineptas, mas nunca existiu nenhuma na qual o principal acto religioso consistisse em manducar o seu Deus»; sem falarmos já em que nada pôde haver mais absurdo do que a mãe de Deus, ao mesmo tempo mãe e virgem, do que o céu abrindo-se e deixando ouvir vozes, do que o Christo ascendendo ao céu, onde subsiste algures á direita de seu pae, do que Deus ser uno e trino, e não tres deuses como Brahma, Vichnú e Civa, mas um só e

ao mesmo tempo tres. O que poderá haver mais immoral do que aquella doutrina terrivel segundo a qual Deus, mau e vingativo, pune todos os homens pelo peccado de Adão depois, para os salvar, envia seu filho á terra, sabendo antecipadamente que os homens o hão-de matar, e que por isso serão malditos; que o meio para os homens serem salvos do peccado, consiste em serem baptisados e crêr que tudo se passou exactamente de este modo, e que o filho de Deus foi morto pelos homens para a salvação dos homens, e que Deus pune por soffrimentos eternos, quem não acredita em tudo isto?

De sorte que, sem mesmo falar do que alguns consideram como o supplemento dos dogmas principaes d'esta religião: como todas as crenças em diversas reliquias, retabulos de diversas modonas orações pedinchosas dirigidas a santos, segundo a sua especialidade, sem falarmos tambem da doutrina da predestinação dos protestantes, as proprias bases d'essa religião estabelecida pelo symbolo de Niceia, reconhecidas por todos, são tão ineptas e immoraes, e estão a tal ponto em contradicção com o bom senso e a razão que os homens não lhos podem prestar fé.

Podem os homens repetir com os labios certas palavras, mas não podem crêr no que não tem senso.

Pode-se dizer com os labios: eu creio que o mundo foi creado ha seis mil annos; ou: eu creio que o Christo subiu ao céu e está sentado á direita do pae, e que Deus é um e simultaneamente tres, mas ninguem o pôde crêr porque taes palavras não têm sentido algum.

Eis porque os homens do nosso meio que professam o christianismo desnaturado, não creem realmente em nada. E tal é a particularidade do nosso tempo.

Do livro: *O que é a religião.*
Do Tolstoi.

Os jesuitas em acção

O nosso presado collega de Vianna, o *Povo*, um dos semanarios brilhantes, distinctamente dirigido pelo sr. dr. Ferreira Soares, vem, ha já bastante tempo, inserindo uns artigos em que combate o je-

suitismo e aponta certas torpezas e infamias, attribuidas a esta terrivel seita.

D'esses artigos, houve um que se alludiu a uma senhora d'aquelle cidade, victima dos jesuitas, proprietaria da residencia d'esses *melros*, a sr.^a Viscondessa da Torre das Donas, que, parece sugestionada, moveu uma querella contra o *Povo* por suppostas allusões injuriosas e diffamatorias.

D'esta querella sahio o *Povo* condemnado mas não vencido porque concerteza proseguirá desassombradamente na campanha que encetou.

Ao nosso illustre collega a expressão da nossa solidariedade.

A dedicação dos governos pela instrucção

E' á pernicioso acção dos nossos *grandes estadistas*, como o sr. Wenceslau de Lima, —que disse, em pleno parlamento, ser a instrucção um dos problemas que mais preoccupava o seu espirito,—que se deve a decadencia da patria.

E para a confirmação d'isto, transcrevemos do *Mundo*, com data de 16 do mez passado, o seguinte, de uma correspondencia de Proença-a-Nova:

Então quando é que o governo do sr. Wenceslau se resolve a mandar para aqui uma professora official para a escola do sexo feminino, que ha mais de tres mezes se acha fechada.

Estamos certos de que, se este assumpto se relacionasse com eleições, os politicos locais andariam mais vigilantes do que teem andado para a nomeação de uma professora que viesse lecionar as pobres alumnas que não teem a menor culpa do que se passa.

Filosofia Moderna

A melhor sala de escola é aquella que tem por tecto a aboboda celeste, por paredes os arvoredos e por pavimento a terra d'onde estes crescem.

O melhor professor será aquelle que sobre a terra ensina a ler e a escrever os seus alumnos.

A melhor igreja é aquella que tem por tribuna a distancia que vae dos seus fieis ao sol que os illumina.

O melhor dos seus ministros será aquelle que saiba tirar de tudo o que o cerca, as verdades que cada coisa encerra.